

## CAPITULO X

---

### ORIENTAÇÃO PSYCHOLOGICA

OS adeptos do organicismo, na defesa veemente de suas doutrinas, chegaram, muitas vezes, a exageros demasiados, o que provocou uma reação vigorosa, no terreno das idéas, por parte de numerosos sociologos que combatiam brilhantemente essas theorias.

Todos os grandes escriptores, estes exponentes maximos da cultura humana, que têm conseguido aprofundar, com um golpe de vista seguro, em sua repetição e vastidão infinitas, a serie phenomenica universal, estão accordes em reconhecerem a incapacidade do ser humano para a apprehensão completa dos phenomenos, quando elles attingem, ás ultimas combinações e criações da natureza.

Le Bon affirma que o raciocinio é ainda uma faculdade pouco desenvolvida na humani-

dade e que só os grandes espiritos são capazes de uma gymnastica cerebral superior e complicada, porque as multidões humanas, em sua grandeza immensa e informe, continuarão para sempre, ligadas ás manifestações inferiores do pensamento.

Ja foi dito, neste trabalho, que René Worms garantia que os cultos totemicos prehistoricos e os dos selvagens contemporaneos não eram comprehendidos, pela immensa maioria dos nossos concidadãos, que tambem quasi não comprehendiam os cultos pagãos.

Foi ainda este autor que demonstrou, em uma pagina criteriosa de cogitações profundas, ser impossivel ao espirito humano assimilar todos os conhecimentos existentes, observações, estatisticas, opiniões, idéas, em um simples ramo da Sociologia e, para mostrar a complexidade dos factos sociaes, tentou citar, em resumo, todas as consequencias visiveis, que se succederam, como um phenomeno ondulatorio, resultado de uma crise da industria da lã, uma simples manifestação de um facto economico.

E mais do que isto ainda, mostra a incapacidade do ser humano, no actual momento historico, para ter presente, no espirito, todos os factores, todas as forças, até as mais distantes e as mais longinquas que possam actuar, como causas determinantes de um phenomeno sociologico.

Isto é de um valor extraordinario e é uma condição, que deve ser estudada, porque é uma das causas que têm difficultado o desenvolvimento da Sociologia.

Como se poderia ter uma concepção segura desta sciencia, julgar e determinar, em sua natureza intima, o facto social se, pela incapaci-

dade mental humana, só é possivel conceber-se estes factos isolados, apenas com algumas de suas relações, sem se apprehender sequer a maior parte de suas causas e de suas consequencias?!

E' esta uma tendencia que parece, muitas vezes, zombar da razão humana.

Maneira simples e primitiva de julgar os factos, quasi sempre de um modo unilateral, em vista da difficultade que apresentam a uma observação completa, em suas formas infinitas e pela variedade excessiva da intelligencia, pelo grau ou intensidade da cultura ou ainda, pela natureza intima e orientação seguida dessa mesma cultura.

Nenhuma sciencia, mais do que a Sociologia, está destinada a soffrer as consequencias dessas incongruencias do pensamento humano, pela difficultade da applicação dos methodos scientificos, no estudo dos phenomenos que formam o objecto de suas cogitações.

Infelizmente, esta tendencia não fica adstricta á mediocridade social, innumerous scientistas, verdadeiras glorias do pensamento, são tambem victimas dessa contingencia humana.

E foi assim, seguindo esta lei que preside a manifestação e o desenvolvimento do pensamento, que muitos autores que defenderam a escola psychologica, contra os exageros do organicismo cahiram tambem em outros exageros, não menos prejudiciaes, porque afastaram a sciencia do rumo que a levaria á conquista da verdade.

Depois do predominio da Sociologia economica e do biologismo social, quando as cogitações sociologicas se entrelaçavam intimamente, com os differentes processos biologicos,

quando a hereditariedade, a lucta pela vida, a selecção e o atavismo invadiram a literatura sociologica, orientando o desenvolvimento das sociedades, appareceram as theorias de caracter fracamente psychologico, trazendo uma nova explicação aos factos sociaes.

Foi quando Tarde, em um combate de idéas formidavel, defendeu a sua original e interessante theoria da evolução humana.

Entretanto, é necessario convir que, antes de Tarde, ja Augusto Comte havia baseado suas doutrinas sociologicas, na lei dos tres estados, orientando a evolução social em uma lei de caracter francamente psychologico.

A Sociologia seria, neste caso, uma sciencia abstracta, isto é, não se occuparia senão de relações.

E até, antes de Comte, Jacques Rousseau já havia baseado, na celebre theoria do contracto social, toda sua ideologia sociologica que tão viva repercussão tinha de produzir nas sociedades que lhes succederam.

As sociedades se teriam formado, por um contracto, entre os individuos sem que esta reunião pudesse constituir um organismo, com uma vida e uma existencia independente, segundo a concepção organicista.

Mas convem deixar este periodo anterior a Comte e a Spencer.

Segundo Tarde, a Sociologia não deve ser escravizada á influencia inconsciente e cega do meio geographico ou dos factores biologicos, porque os homens, não sendo authropoides, possuindo uma intelligencia e uma vontade, exercem acção efficiente na marcha do progresso e na evolução das sociedades.

Os factores psychologicos, então, appare-

cem, nesta ordem de idéas, com uma força soberana, agindo poderosamente no desenvolvimento das sociedades humanas.

Segundo Tarde, toda vida social, toda existencia collectiva dependem e são baseadas nos processos de invenção e imitação os quaes se completam, com a opposição e a adaptação dos phenomenos.

Invenção, imitação e opposição eis a serie phenomenica social, onde se ajustam sempre todos os actos humanos, terminando em uma adaptação, fonte, origem de novas iniciativas ou de novas invenções.

Tarde desenvolveu a sua theoria, com um espirito brilhante, em uma serie de obras que tiveram uma repercussão extraordinaria, no mundo scientifico.

As «Leis de Imitação», «A Logica Social», «As Leis Sociaes» e ainda outras, produzidas pelo grande sociologo francez, são trabalhos que honram uma epoca.

Notaveis escriptores, como Simmel e Nordau desenvolvem a orientação psychologica, sendo que Simmel defende a applicação do methodo psychologico abstracto e Nordau, o methodo psychologico concreto.

Giddings e Mazel baseiam tambem suas theorias, em factores psychologicos, sendo que o primeiro admite, como principio gerador da sociedade, a *consciencia da especie*.

Esta theoria pode provocar algumas interpretações differentes, conforme o methodo de encarar o facto.

E' possivel admittil-a, como a consciencia da raça e ainda, como a consciencia da especie, propriamente dita, ou parâ melhor comprehen-

são a *consciencia da humanidade*, isto é, da especie humana.

Poderia ainda a consciencia da especie ser considerada, como um factor bio-psychologico que participasse das duas influencias: a biologica e a psychologica.

Palante prefere admittir a consciencia da especie, «como a semelhança de pensamentos, crenças, interesses, desejos existentes, nas aglomerações humanas, em um dado momento historico».

Mazel advoga o individualismo democratico, com sua theoria da synergia social affirmando o seguinte:

«A expansão é uma necessidade da monada-alma e o trabalho é a grande lei da humanidade. . .

Os povos onde uma quantidade sufficiente de amor entretenha a concordia, hierarchizar-se-hão em harmonia com a sua energia, isto é, sempre ou quasi sempre nas nossas sociedades occidentaes, pela preponderancia da synergia sobre o coacção,

Bouglé explica a formação das sociedades pela acção dos factores biologicos, com todas as suas variadas manifestações e ainda pela influencia psychologica que exercem essas forças mechanicobiologicas.

Como se vê, Bouglé desenvolve uma theoria mechanicobio-psychologica que vae citada, neste capitulo, pelo que se liga á Psychologia.

Nos processos de classificação das sociedades, numerosos autores preferem as classificações baseadas nos factores psychologicos.

Deste modo, foi que Sighele dividiu as civilizações em dois ramos: aquelle em que domina a violencia e onde domina o dolo.

Bagelot scindiu a evolução dos povos em duas phases: a idade da sujeição e a da livre discussão.

Nietzsche, philosopho allemão, apesar de não ser verdadeiramente um sociologico, classificou tambem as sociedades, conforme a moral predominante: a moral dos escravos e a moral dos senhores.

Steinmetz, baseando-se tambem nos factores psychologicos, dividiu as sociedades, em quatro grandes grupos, conforme o desenvolvimento mental apresentado (1)

Os factores psychologicos tambem podem agir, provocando o enfraquecimento das sociedades, precipitando-as, na anarchia, até o seu completo esphacelamento, conforme a sua acção, seja constructora ou tenha por fim afrouxar os laços de solidariedade.

E' assim que, segundo Tarde, a falta de applicação das leis de imitação podem acarretar o enfraquecimento das sociedades.

A falta de influencia das leis psychologicas, que concorrem para a conservação e a evolução das sociedades, precipita os agrupamentos humanos em uma decadencia rapida.

As contradicções sociaes, que tão bem estudadas foram por Max Nordau, são verdadeiras molestias que rapidamente abatem e desorganizam as sociedades.

Não se pode negar a influencia dos factores psychologicos, na evolução das sociedades, julgo mesmo que elles exercem influencia po-

(1) Deixarei de apresentar aqui a minha classificação das sociedades porque pretendo publical-a em um volume separado.

derosissima, muito mais accentuada do que os factores physicos e biologicos e que a sua acção vae augmentando, á proporção que a civilização progride, como affirmei em todos os meus trabalhos, mas não posso occultar que os defensores da escola psychologica, combatendo os excessos do biologismo social, exageram tambem, no sentido contrario, trazendo affirmações que são puras criações da imaginação.

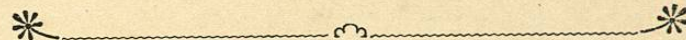
O Quinto Congresso Internacional de Sociologia, reunindo na Sorbonne em 1903, reconheceu certas conquistas da escola psychologica, mas os defensores dessa doutrina vão muitas vezes ao exagero.

Para G. Palante a Sociologia é a Psychologia Social, e a Psychologia Social é a sciencia que estuda a mentalidade das unidades aproximadas pela vida social, o que finalmente reduz a Sociologia quasi que á Psychologia individual.

Entretanto, a escola psychologica marca, ninguem contesta isto, uma phase brilhante, no estudo da Sociologia, porque ella está destinada, afastados os seus exageros, a exercer uma acção efficiente pelas verdades apresentadas e pela orientação que trouxe ao estudo da nova sciencia.

Theorias outras tambem existiram e existem de grande valor que irei pouco a pouco desenvolvendo no decorrer deste livro.

Nomes prestigiados appareceram e apparecem, rasgando novos horisontes aos estudos sociaes sendo que Le Play, Karl Max e Durkheim estão neste caso, porque as suas intelligencias criadoras honram sobremaneira a cultura humana.



#### 4<sup>A</sup> PARTE

### ELEMENTOS SOCIAES

